

O
CARAPUCEIRO

19 DE OUTUBRO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMANAL MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

NOVAS REFLEXÕES SOBRE A RESTAURAÇÃO, QUE NOS ESTA' EMMINENTEMENTE...

No Liverpool Mercury de Agosto lê-se o seguinte — O Sheldrake de S. M. chegou de Falmouth 5^a feira, tendo do Rio de Janeiro a 23 de Maio. noticias, que a Regencia tem perdido toda a confiança do Povo, e que os Pedristas tem adquirido toda a força. Hum Deputado chamado Sr Antonio de Andrada veio neste navio, e prosegue 6^a feira para Lisboa. Elle traz hum requerimento, e vem solicitar a D. Pedro a voltar para o Brazil, e assegurar-lhe, que no Rio de Janeiro encontrará grande apoio em seus subditos, e hum throno seguro. — Aqui temos escancarado todo o mysterio da viagem do Sr.

Antonio Carlos, aquelle mesmo que vozeou contra o despota de quando dissolveo a As-constituente! Sim esse filho de Brazil vai encarregado da missão de induzir a D. Pedro a dar parte da facção caramuru Luso-absolutista a que vem fartar-se de vinganças, derramar em arroyos o sangue Brasileiro, usurpar a Coroa de seu Augusto Filho, dar predominio á gente Portuguesa, sustentar-se sobre cadaveres, lagrimas, e ruínas!

Esta acção tão negra do Snr. Antonio Carlos parte do mesmo principio, que instigou a Coriolano a levar a guerra até as portas da afflieta Roma, sua Patria. Coriolano tinha feito serviços relevantes: mas como aspirava ao Consulado, e o Povo



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

NOVAS REFLEXÕES SOBRE A RESTAURAÇÃO, QUE NOS ESTA' EMMINENTE.

No Liverpool Mercury de 16 de Agosto lê-se o seguinte — O Navio Sheldrake de S. M. chegou do Brazil a Falmouth 5^a feira, tendo' sabido do Rio de Janeiro a 23 de Maio. Traz noticias, que a Regencia tem perdido toda a confiança do Povo, e que os Pedristas tem adquirido toda a força. Hum Deputado chamado Sr Antonio de Andrada, veio neste navio, e proseguio 6^a feira para Lisboa. Elle traz hum requerimento, e vem solicitar a D. Pedro a sua volta para o Brazil, e assegurar-lhe, que no Rio de Janeiro encontrará grande apoio em seus subditos, e hum throno seguro. — Aqui temos escancarado todo o mysterio da viagem do Sr.

Antonio Carlos, aquelle mesmo que tanto vozeou contra o despota de Bragança, quando dissolveo a Assembléa constituinte! Sim esse filho indigno do Brazil vai encarregado da vergonhosa missãõ de induzir a D. Pedro por parte da facção caramuruana, ou Luso-absolutista a que venha fartar-se de vinganças, derramar em arroyos o sangue Brasileiro, usurpar a Coroa de seu Augusto Filho, dar predominio á gente Portuguesa, sustentar-se sobre cadaveres, lagrimas, e ruínas!

Esta acção tão negra do Sr. Antonio Carlos parte do mesmo principio, que instigou a Coriolano a levar a guerra até as portas da afflicta Roma, sua Patria. Coriolano tinha feito serviços relevantes: mas como aspirava ao Consulato, e o Povo

lhe denegasse esse lugar, passou-se a os Vomros, implacaveis inimigos dos Romanos, excitou-os á aggressão, e marchou de mão armada contra os seus proprios concidadãos. O Snr. Antonio Carlos sempre se apregou liberal, até democrata já foi; trabalhou para a Independencia: mas desgraça foi não comporem a Regencia da Família dos Snrs. Andradas, que se dizem descendentes de todos os Principes, *inclusive* talvez os tres Reis Magos. D'ahi nascem todas as iras desses Snrs., cujo orgulho não conhece limites; d'ahi o espantoso *amigama* do Snr. Antonio Carlos com estúpidos chumbeiros, com Officiaes Portuguezes, inimigos sempiternos da Independencia, e prosperidade do Brazil.

Grande erro certamente foi aquelle de poupar os coriteos do absolutismo nos dias da gloriosa Revolução de 7 de Abril. Aquelle fatal *perda* para os *illudidos*, que souo pelo saltao da nossa Augusta Assembléa, foi huma sentença de morte para a Liberdade Brasileira. Sim ali estão os *bons nãodos*, que agora se nos atrevem tão despejadamente, e buscao dos nos de rosto; ali estão os mesmos columnas d'então, hoje crismados Caramurus, que nos vão ganhando por não, e pertendem ensinar-nos, como se fazem revoluções. *Quem o inimigo poupa nas mãos lhe morre*: quam verdadeiro he este adagio mómente em os negocios políticos! A nossa bonomia, ou antes rouxeza apotentou a facção Luso absolutista, e hoje estamos ameaçados de ser suas victimas.

Em verdade do que servia, que nos deixasse D. Pedro, se he os

caudilhos da conjuraçãõ? *que he nos* podia fundir de proveito a Revoluçãõ de 7 de Abril, se não hum columna foi encolodado, e o Governo (que erro!) até quiz apadriuhar, e chamar a si o partido chumbeiro, e já bem póde ser que a despeito dos Brasileiros liberaes, e natos? Em materia de revoluçãõ parar he retroceder, e quem lhe embarga a natural corrente vem a ser victima da re-preza. Ou não a fazer, ou deixalla seguir o seu curso. A nossa Administracãõ agazalhou, e aqueceo em seu seio a cobra exangue, e regellada, que ora cobrou animo, e forças, e a todos nos ameaça com o venenoso dente. Mas tornando a *bella* missãõ do Snr. Antonio Carlos, quizera, que me elle mesmo dissesse, que legalidade póde ter, que caracter representativo offerece hum requerimento, engendrado nas trevas de associações occultas, assignado por huma porçãõ de aristocratas bastardos, e impostores pallhaços do Rio de Janeiro? A sempre Gloriosa Revoluçãõ de 7 de Abril he para os Caramurus hum facto illegal, não obstante ter sido aplaudido, e sancionado por todas as Próvincias do Brazil; só por que não tumultuárao todas no mesmo momento indivizivel, e faltarãõ outros caramilhos, outras sompidades, que elles que-rem até nas revoluções: e agora para a restauraçãõ, ou regresso de D. Pedro está representada a vontade de todo o Brazil em hum requerimento, forjado em espeluncas liberticidas, e subscripto por paparrotões, verdadeiras sanguexugas do sangue dos Povos?

Certamente não he a Naçãõ Brazi-

leitor, que authorizou ao Sr. Antonio Carlos para ir requerer o regresso de D. Pedro o Principe, que a traiçoeira, pelo que, e por sua incapacidade moral tornou-se incapaz de reger-nos. E quem o duvida? D. Pedro sempre foi, e he todo Luzitano. Para subir a o throno, ainda vivo seu Pai, tomou a mascara de Brazileirismo, *jezuitizou* hum pouco; mas em breve depoz o artificio, e mostrou-se qual era. O empenho, e calor, que tem desenvolvido sobre os negocios de Portugal, bem mostra, que o seu coração he inteiramente Portuguez; e quem tal disposição guarda não pôde servir ao Brazil. Se triunfar do Inimigo, como he muito provavel, identificado com os negocios da Europa, feito o idolo dos Portuguezes, será D. Pedro o Principe, que nos convêm? O Principe, que ha de promover a nossa felicidade sem involver-nos na politica Europêa, sem dar no Brazil grande influencia, e predominio a os Portuguezes? Como se ha de elle desfazer de tanta gente, sequiosa de premios, e fortuna, que hoje lhe faz a côrte, se não entabulando-a nos melhores emprêgos do Brazil? E será crível, que os Figurões Luzitanos, vendo-se no Brazil, deixem de apeiar ignominiosamente cá a os nossos palhaços da Aristocracia, que para aquelles Snrs nunca são outra coisa mais, do que huns mulatinhos de is esper-têtes, que os outros?

Pois bem preencha o Sr. Antonio Carlos a sua missão Caramuruana, que elle mesmo a expedição contra o Brazil, venha em companhia de seu Sr. D. Pedro; e venha logo feito Duque de *Dundertentronk*, ou

de S. Paulo; traga humã d'oirindana bem comprida, e cortadora para dar cabo dos Brazileiros, que todos são huns *caibras*, descendentes de Guiné, que não tiverão a apreciavel felicidade de proceder sem nenhum equívoco dos Poncios Pilatos, ou Poncios de Lead, dos *Encerru-bordes*, e Riolos, e Bajolos. Coriolano ainda achou humã mãe (Volumnia) e sua Esposa Virgilia, cujas lagrimas, e ternura o vencerão: mas o Sr. embaixador dos Caramurús he mais q' provavel seja recebido, assim como seu Sr., com muita polvora, e bala, e por ventura irá descancar com os Principes, seus progenitores, antes que tenha a horrorosa alegria de ver o Brazil entregar os pulsos a os ferros de D. Pedro, e dos seus Luzitanos. *Quia* embora; que os Brazileiros ás direitas mostrarão para quanto prestão.

Ousadia dos Caramurús no Rio de Janeiro.

Os Caramurús estão hoje tão insolentes na Côrte, como estiverão aqui os Columnas (que são a mesma cousa sôb diverso nome) em 1829, e 30. O insulto feito por hum desprezível brejeiro á Familia do Ex.^{mo} Regente, o Sr. General Lima, o apoio, e estima escandalosa, que testemunharão figurões restauradores para com hum bilhostre, que cobrio de injurias vergonhosissimas a Senhoras honestas, bem mostra por hum a parte a afoiteza, e por outra a depravada immoralidade desses homens restauradores, q'

ousão apregoar-se esteios do Throno, e mais do Altar. Não justifico a desforra, que tomou por suas virtuosas Irmãs hum dos filhos do Snr. Lima; porém a vista da indiferença, e até patronato dos nossos Tribunaes, quazi inclino-me a dizer, que não resta outro meio a o homem, que tem brio, se não desafrontar-se por suas mãos de hum perverso, que lhe assassina a honra. Este, e outros factos horrozos tem levado a desesperação de muitos a dizer, que se não deve recorrer ao Jury, que he tempo perdido; mas sim ás vias de facto, isto he; a páo, faca, pistola, e outros *provarás* da mesma natureza.

Mas como não devem de engrimpar-se os Caramurús, se o Povo Brasileiro he tão sobrejamente soffredor, que ouve, e lê calado a hum Visconde de Cayrú, velho, cuja demencia deo para ser escravo de D. Pedro, e para insultar de continuo a o mesmo Povo, que lhe dá todos os annos 9 mil cruzados? São até irrisorios os elogios hiperbolicos desse Senador a seu Snr. D. Pedro de Bragança. A cada passo, chama-lhe Afrêdo, Brazilico-Luzo: mas eu recorrendo á Historia, e confrontando a vida deste Principe Inglez com a do ex-Imperador, não descubro entre elles analogia. Afrêdo, além de virtudes heroicas, ter hum Monarca tão sizudo, e comido,

que sabia dividir constantemente os dias do seu Reinado em 3 partes iguaes; huma era para os exercicios de piedade, outra para o sono, para a lição, e algum honesto passatempo, e a 3.ª parte para os negocios do seu Reino. D. Pedro embebia todo o seu tempo em amañçar palafrens, em governar *cabriolés*, requestar ninfas, dizer chufas, e obscenidades sem dar hum instante de reflexão a cousa alguma do seu Governo. Que Afrêdo tão parecido com o antigo!

O parallelo do Sr. Visconde de Cayrú dá-me muitos visos de hum livro antigo de hum tal Fr. Pedro d'Alva, e Astorga, Religioso Franciscano, que propondo-se a mostrar a mais intima, e perfeita analogia entre a vida de J. C., Nosso Salvador, e a do seu Patriarca, entre milheiros de disparates sahio-se com este (prosequindo a irrisoria antithesis) - O Divino Mestre nove mezes existio no purissimo ventre de Maria S.^{ma}; o meu Padre S. Francisco tãobem esteve nove mezes no ventre de sua mãe. - Que parallelo tão bem feito! Assim está o Sr. Visconde com os seus Afrêdo, e D. Pedro: e bem podia dizer - Afrêdo foi Principe; D. Pedro também he; Afrêdo montava a cavallo, D. Pedro não se trava de cima dos seus. Miséria Caramuruana!